

RELATÓRIO OFICIAL Nº 01/2020-SEAPDR

ESTIAGEM

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2019

O mês de dezembro de 2019 apresentou valores de precipitação abaixo da média histórica na maior parte do Estado. Na maioria das regiões a precipitação acumulada mensal (Figura 1A) oscilou entre 30 e 60 mm, e em algumas localidades os totais não superaram 25 mm. Somente na Fronteira Oeste, Missões, Alto vale do Uruguai e no Planalto, a atuação mais frequente de sistemas meteorológicos favoreceu a ocorrência de valores mais expressivos que variaram entre 100 e 150 mm. Em comparação com as séries climáticas, o mês de dezembro de 2019 deve ser considerado seco na maioria dos municípios do Estado (Figura 1B), em praticamente todo Estado os valores registrados ficaram abaixo da média, com diferenças negativas em relação à média histórica (1981-2010).

A análise da distribuição temporal da precipitação mostrou que os totais de precipitação foram distribuídos de forma irregular ao longo dos três períodos de dez dias. Entre os dias 01 e 10 de dezembro (Figura 2A), praticamente não choveu na maioria das regiões, e somente na faixa Norte foram registrados valores acima de 50 mm. No período entre os dias 11 e 20, a condição continuou semelhante a anterior, com chuvas mais expressivas no Norte e em áreas isoladas da Fronteira Oeste. No último decêndio, entre os dias 21 e 31, o padrão atmosférico permaneceu inalterado, com chuvas distribuídas de forma irregular, com valores elevados em determinadas áreas e praticamente sem chuva em outras regiões próximas. A Tabela 1 apresenta os valores de precipitação registrados na rede de estações do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR).

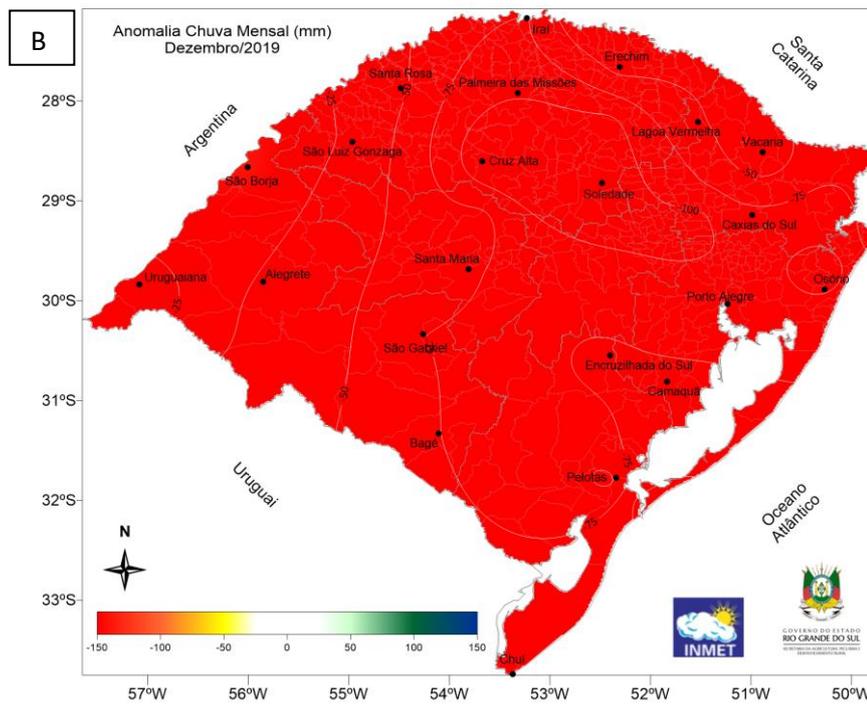
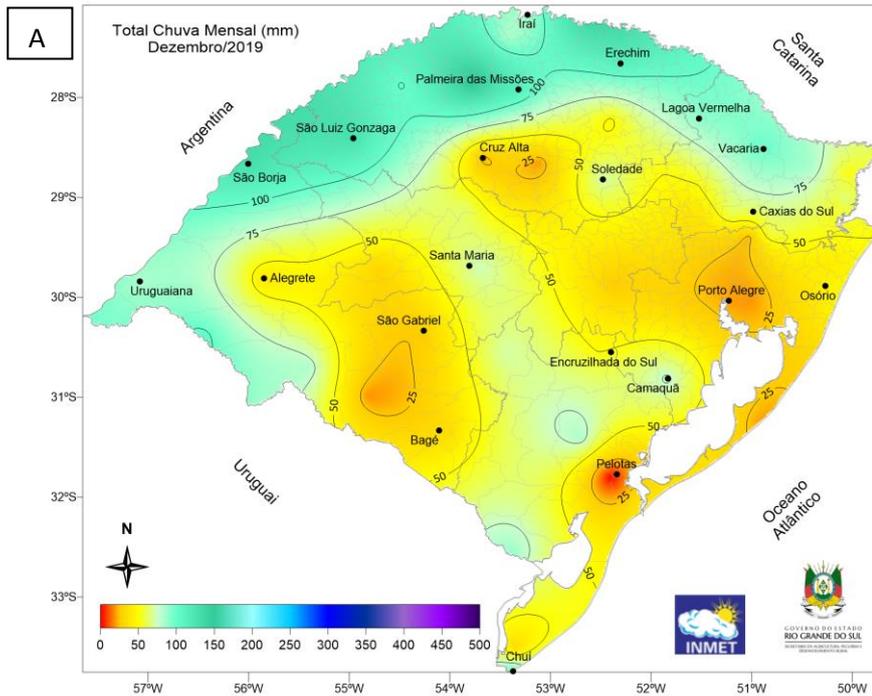


Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de dezembro/2019 (A) e diferença em relação à média histórica (1981-2010) do mês de dezembro/2019 (mm) (B).

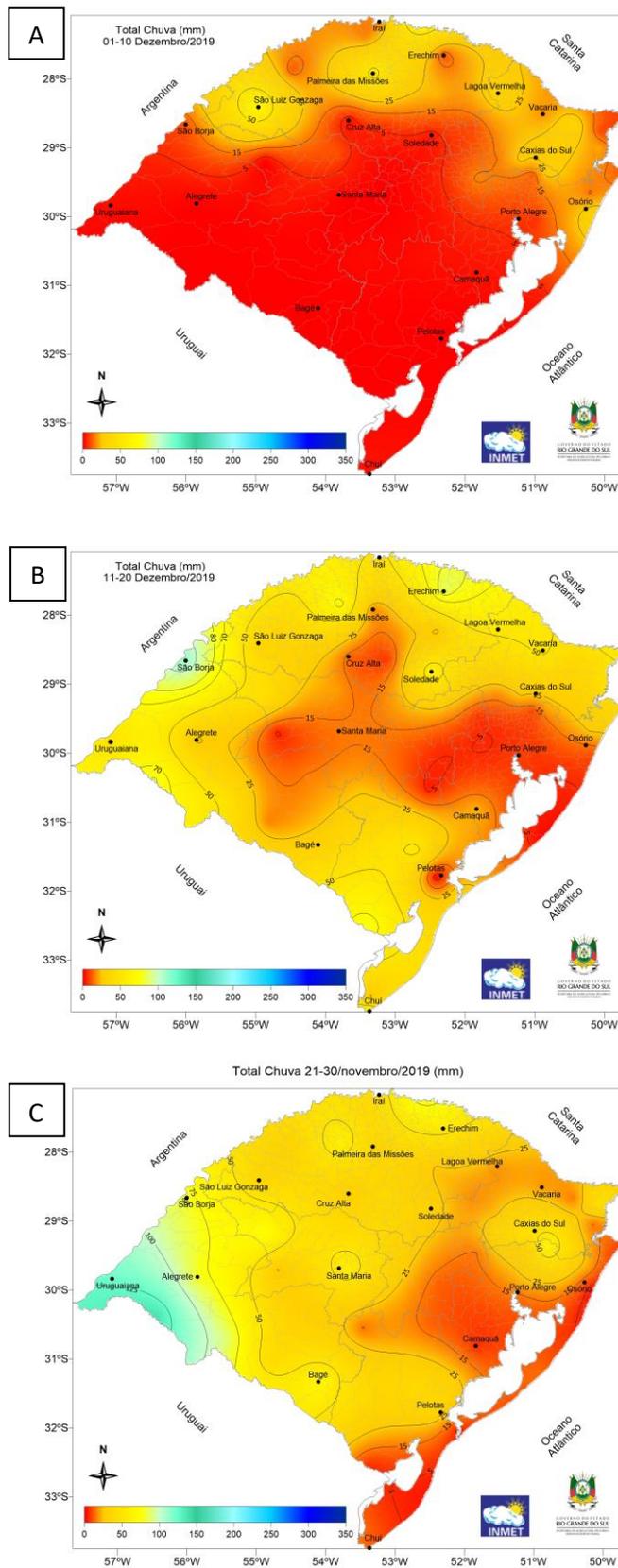


Figura 2. Precipitação acumulada (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de dezembro de 2019.

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decêndial e total mensal de dezembro de 2019.

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO ACUMULADA (mm)			
	1º Decêndio	2º Decêndio	3º Decêndio	TOTAL
Alegrete	39,4	0,2	23,4	15,8
Bagé	45	0	36,6	8,4
Bento Gonçalves	37,4	15	17,2	5,2
Bom Jesus	85	32,2	35,7	17,1
Caçapava do Sul	70,4	1,2	24,4	44,8
Cachoeirinha	20,2	8,4	7,4	4,4
Camaquã	77,8	2	21,8	54
Cambará do Sul	64,9	21,1	43,2	0,6
Campo Bom	22,6	11,2	8,8	2,6
Canela	56,6	27,4	19,8	9,4
Canguçu	81,8	0	54,2	27,6
Caxias do Sul	60,6	26,6	25	9
Chuí	99,6	1,2	64	34,4
Cruz Alta	36,6	2,2	10	24,4
Dom Pedrito	18,2	0	16,2	2
Eldorado do Sul	27,8	5,5	5,6	16,7
Encruzilhada do Sul	50	2	4	44
Erechim	114,2	10,4	85,8	18
Frederico Westphalen	83,4	16,4	45,8	21,2
Ibirubá	19,4	7,8	7	4,6
Jaguarão	87,2	0	79,2	8
Júlio de Castilhos	54,9	5,2	15,9	33,8
Lagoa Vermelha	93,6	34,2	55,6	3,8
Maquíné	40,8	14,6	26,2	0
Mostardas	19,2	2,6	0,6	16
Palmeira das Missões	115,8	55	17,4	43,4
Passo Fundo	60	21,4	23,2	15,4
Pelotas	37,5	0	20,7	16,8
Porto Alegre	20,4	7,2	11,8	1,4
Quaraí	104,4	0,4	82	22
Rio Grande	38,8	0	31,8	7
Rio Pardo	26,2	2,4	6,6	17,2
Santa Maria	73	0	14,7	58,3
Santa Rosa	98,6	11,4	42,4	44,8
Santa Vitória do Palmar	33,3	2,2	24,1	7
Santana do Livramento	81,6	0	46,8	34,8
Santiago	68,4	0	44,2	24,2
Santo Augusto	154,4	32,8	74,2	47,4
São Borja	131,2	10,2	112,4	8,6
São Gabriel	26,6	0,2	15,6	10,8
São José dos Ausentes	52,2	8,8	42,2	1,2
São Luiz Gonzaga	128,1	69,2	34	24,9
São Vicente do Sul	30,4	3,2	4,2	23
Serafina Corrêa	51,2	9	38	4,2
Soledade	71,8	3,2	60,2	8,4
Teutônia	37,4	16,2	7	14,2
Torres	50,5	10,2	40,1	0,2
Tramandaí	49	34,6	9,6	4,8
Tupanciretã	61,8	10,2	19,4	32,2
Uruguaiana	83	1,4	48,8	32,8
Vacaria	98,6	18,2	52,8	27,6
Veranópolis	48,8	16,2	29,5	3,1
Viamão	18,1	5,8	6,6	5,7

Fonte: INMET/DDPA-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE JANEIRO DE 2020

O mês de janeiro de 2020, ao contrário do mês anterior, está apresentando recuperação com relação à chuva na maior parte do RS. O padrão atmosférico mudou e o ingresso de sistemas meteorológicos geradores de chuva favoreceram a ocorrência de valores expressivos na maioria das regiões. Na maioria das regiões a precipitação acumulada entre os dias 01 e 15 de janeiro (Figura 3) oscilou entre 50 e 80 mm, e superou 100 mm em várias localidades da região Central e da Metade Norte do Estado. Somente em parte da Campanha, Zona Sul e na Fronteira Oeste os totais acumulados ficaram abaixo de 20 mm em diversos municípios.

A Tabela 2 mostra os valores de chuva acumulada entre os dias 01 e 15 de janeiro nas estações automáticas da rede INMET/SEAPDR.

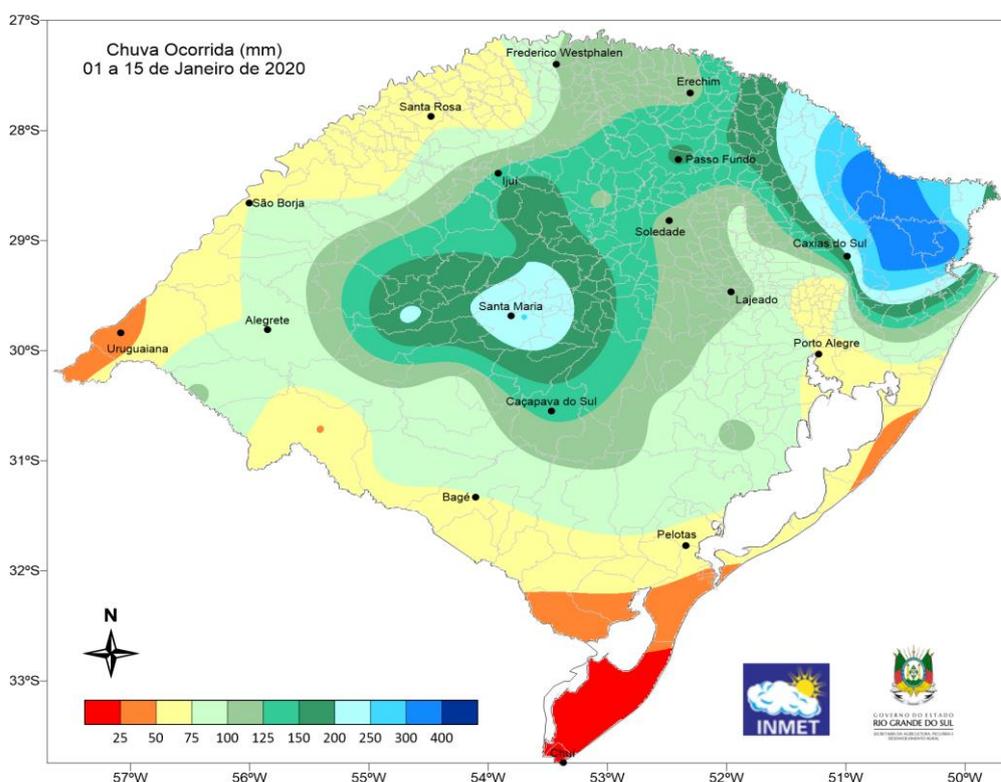


Figura 3. Total de chuva acumulada (mm) entre 01 e 15 de de janeiro/2020.

Tabela 2. Precipitação acumulada (mm) entre 01 e 15 de janeiro de 2020.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA (mm) ENTRE 01 E 15 DE JANEIRO DE 2020			
ESTAÇÃO	TOTAL	ESTAÇÃO	TOTAL
Alegrete	35	Pelotas	27
Bagé	35	Porto Alegre	24
Bento Gonçalves	45	Quaraí	54
Caçapava do Sul	70	Rio Grande	18
Cachoeirinha	34	Rio Pardo	53
Camaquã	53	Santa Maria	127
Cambará do Sul	184	Santa Rosa	33
Campo Bom	22	Santana do Livramento	19
Canela	143	Santiago	75
Canguçu	45	Santo Augusto	22
Chuí	3	São Borja	35
Cruz Alta	100	São Gabriel	37
Dom Pedrito	40	São José dos Ausentes	114
Eldorado do Sul	37	São Luiz Gonzaga	24
Encruzilhada do Sul	46	São Vicente do Sul	104
Erechim	60	Serafina Corrêa	48
Frederico Westphalen	51	Soledade	63
Hulha Negra	34	Taquari	47
Ibirubá	63	Teutônia	53
Jaguarão	12	Torres	31
Júlio de Castilhos	99	Tramandaí	34
Lagoa Vermelha	104	Tupanciretã	71
Maquiné	62	Uruguaiana	13
Mostardas	19	Vacaria	171
Palmeira das Missões	60	Veranópolis	65
Passo Fundo	84	Viamão	24

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

CULTURAS DE VERÃO

Obs: conforme regiões administrativas da EMATER

Soja

O cultivo da soja no RS alcançou 99% da área prevista para a safra de 5.978.967 hectares. Das lavouras implantadas, 56% delas estão na fase de desenvolvimento vegetativo, 34% em floração e 10% na fase de enchimento de grãos.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 16/01	Em 09/01	Em 16/01	Em 16/01
Plantio	99%	99%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	56%	75%	50%	55%
Floração	34%	22%	37%	34%
Enchimento de grãos	10%	3%	13%	11%
Maduro e por colher	0%	0%	0%	0%
Colhido	0%	0%	0%	0%

Fonte: Emater/RS-Ascar.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Santa Rosa, as fases da cultura são as seguintes: 74% em desenvolvimento vegetativo, 22% em floração e 4% em enchimento de grãos. As condições físicas do solo em termos de retenção de água têm estabelecido diferentes condições de desenvolvimento às plantas. Em parte das lavouras em desenvolvimento vegetativo vem ocorrendo murchamento de folhas; naquelas mais adiantadas, tem havido aborto de flores nas primeiras camadas. Em solos mais rasos está ocorrendo morte de plantas devido ao déficit hídrico (reboleiras). Em geral, o desenvolvimento das lavouras de soja ainda é satisfatório. Com a ocorrência de chuva na última sexta feira (10), os produtores aproveitaram para realizar a aplicação de fungicidas.

Na região de Ijuí, 68% das áreas encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 28% em floração e 4% em enchimento de grãos. A cultura foi bastante afetada pela estiagem nos Coredes Noroeste e Alto Jacuí, que comprometeu o desenvolvimento das lavouras semeadas em outubro. Na região Celeiro o desenvolvimento é satisfatório.

Na região de Soledade, as condições do tempo ainda não permitiram concluir os plantios previstos para a safra; 82% da área das lavouras está na fase de desenvolvimento vegetativo, 15% em florescimento e 3% em enchimento de grãos. A

boa notícia do período foi o volume de chuva na região (de 40 a 120 milímetros). A ocorrência generalizada na quinta e sexta-feira amenizou parcialmente os reflexos da estiagem, principalmente na região do Baixo Vale do Rio Pardo, onde há registros de mortes de plântulas em lavouras com semeadura tardia. Em geral, evidenciaram recuperação as lavouras em desenvolvimento vegetativo que tiveram crescimento e desenvolvimento reduzido no período da estiagem. A partir das chuvas de sexta-feira (10), os produtores retomaram as semeaduras na região do Baixo Vale do Rio Pardo e também o controle de plantas invasoras em pós-emergência.

Na região de Erechim, 30% das lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, 65% em floração e formação de legumes e 5% enchimento de grãos. As chuvas ocorridas no final de semana aliviaram os sintomas de estresse hídrico nas plantas.

Na região de Frederico Westphalen, 58% das lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, 31% em floração, 9% em enchimento de grãos e 2% já entram na fase de maturação. Com a volta das chuvas nos últimos dias, as lavouras deram sinais de recuperação, principalmente as semeadas a partir de novembro. Estima-se redução do potencial produtivo, sendo que as áreas mais atingidas são aquelas de solos rasos.

Na região de Passo Fundo, 85% da cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo, 12% em florescimento e 3% em enchimento de grãos. Os produtores monitoram pragas e doenças e realizam tratamentos fitossanitários quando necessário. A redução das precipitações dos últimos meses, associada às altas temperaturas, prejudicou o desenvolvimento da cultura, refletindo em menor estatura de plantas; com o retorno das chuvas no período, há indícios de reestabelecimento da normalidade do ciclo da cultura.

Na região de Bagé, em São Gabriel, o plantio foi suspenso por falta de umidade do solo. Nas demais áreas de soja em que não houve germinação, ou onde ocorreu mortalidade de plântulas estão sendo realizados replantios, devido às condições favoráveis a partir das chuvas da semana. As cultivares de ciclo precoce estabelecidas na primeira semana de novembro estão em fase de floração.

Na região de Pelotas, a cultura da soja encontra-se predominantemente na fase de emergência e desenvolvimento vegetativo (72%); as outras fases são florescimento (20%) e enchimento de grãos (8%). As precipitações ocorridas na semana foram esparsas e distribuídas irregularmente em toda a região, com pancadas de chuva em algumas localidades e muito pouco em outras, gerando condições diferentes de recomposição da umidade nos solos.

Na região de Porto Alegre, muitas lavouras tiveram problemas de germinação em função dos desdobramentos da estiagem, como desuniformidade, estande abaixo do ideal e infestação de plantas daninhas. O tempo seco paralisou o plantio. Em se mantendo esse cenário, os produtores diminuirão a área de cultivo, optando pelo plantio do milho safrinha ou pela implantação de pastagens. As chuvas ocorridas em 10 e 11 de

janeiro atenuaram os efeitos da estiagem, recuperando parcialmente o potencial produtivo da cultura, que se encontra 100% em desenvolvimento vegetativo.

Na região de Caxias do Sul, as lavouras implantadas tardiamente e as que já se encontram em fase de florescimento foram as mais beneficiadas com as chuvas do final de semana. Apesar das precipitações, nas lavouras em estágio de formação de grãos há indícios de redução da produtividade em função da diminuição do número e da estatura das plantas.

Na região de Santa Maria, 85% das lavouras implantadas estão em germinação/desenvolvimento vegetativo, 10% em fase de floração e 5% em fase de enchimento de grão. As lavouras de soja que tiveram problemas de germinação e/ou morte de plântulas foram replantadas, o que ocasionou desuniformidade no estande de plantas e, conseqüentemente, diminuição do potencial produtivo inicial. As mais afetadas pelo déficit hídrico são as que se encontram nas fases de floração e de enchimento de grãos.

Milho

Apesar das chuvas ocorridas no Estado, os acumulados não revertem o efeito do déficit hídrico na maior parte do RS, que tem prejudicado o desenvolvimento da cultura.

A cultura para esta safra foi totalmente implantada no Estado. As lavouras encontram-se 20% em germinação e desenvolvimento vegetativo, 13% em floração, 28% em enchimento de grãos, 26% maduro e 13% dos 771 mil hectares já foram colhidas.

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 16/01	Em 09/01	Em 16/01	Em 16/01
Plantio	100%	99%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	20%	24%	19%	22%
Floração	13%	13%	14%	14%
Enchimento de grãos	28%	31%	34%	33%
Maduro e por colher	26%	27%	22%	19%
Colhido	13%	5%	11%	12%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na região de Ijuí, que corresponde a 10% da área cultivada no Estado, a cultura está principalmente em estágio de maturação, em 50% das lavouras e enchimento de grãos em 30%. O potencial produtivo varia muito; diversos municípios apontam perdas superiores a 50% e em alguns **no Corede Celeiro** não há perdas. A colheita do milho avança, chegando a 17% da área cultivada para produção de grãos e 64% para silagem. As lavouras colhidas para silagem apresentam rendimento de 25 a 30 mil quilos por hectare, muito abaixo da estimativa inicial. A massa verde está desidratada, com conseqüente perda de qualidade. Áreas da região Celeiro apresentam boas produtividades, e a colheita ultrapassa 35% das lavouras em alguns municípios. Com a melhora das condições de umidade do solo, os agricultores estão manejando as áreas para o segundo plantio da cultura.

Na região de Santa Rosa, maior região produtora de milho do Estado, com 15,4% da área, a cultura está principalmente em maturação, atingindo 42% da área. A colheita avançou para 45% das lavouras, com leve redução no rendimento até o momento. Isso se deve à baixa umidade do solo nos últimos dias e à ocorrência de poucas chuvas, atingindo lavouras em plena floração e formação inicial do grão; tal quadro pode reduzir a produtividade do milho safrinha e das lavouras semeadas mais tarde, que se encontram nos estádios reprodutivos e de enchimento de grãos, notadamente as que mais sofrem em função da restrição de umidade. **Na Fronteira Noroeste** até o momento as perdas não são significativas. Em Três de Maio, as lavouras colhidas atingem uma média de 150 sacas por hectare; nas áreas de alta produtividade com alto nível de investimento tecnológico, apresentam rendimento médio de 175 sacas por hectare. As altas temperaturas favoreceram a perda de umidade da cultura, antecipando a colheita, principalmente para a silagem de grão úmido e de planta inteira. As lavouras com semeadura mais tardia estão sendo afetadas pelas chuvas irregulares, sendo que alguns produtores não conseguiram fazer a adubação em cobertura. Produtores realizam o plantio da safrinha de milho.

Na região de Frederico Westphalen, com acerca de 11,9% da área destinada à cultura, as lavouras encontram-se principalmente em maturação. As lavouras já colhidas apresentam boa qualidade de grãos. Produtores seguem com pedidos de cobertura de seguro para as lavouras em áreas mais afetadas pela estiagem.

Na região de Caxias do Sul, a cultura tem sentido a deficiência hídrica no solo e também da umidade relativa do ar, principalmente nas lavouras que se encontram nos estádios fenológicos de florescimento e formação de grãos, reduzindo o potencial produtivo nessas áreas. As tardias que se encontram em desenvolvimento vegetativo se beneficiaram com as últimas chuvas, refletindo na manutenção do potencial produtivo.

Na região de Soledade, 32% das áreas se encontram na fase de desenvolvimento vegetativo, 6% em floração e 62% em enchimento de grãos. Metade da área da região é implantada em restevas da cultura do tabaco, e a maior parte dessa área está em implantação. Nas que foram implantadas, a fase é de desenvolvimento vegetativo, e o impacto da estiagem nessas lavouras deve ser menor. Os efeitos do tempo seco e das elevadas temperaturas nas lavouras do cedo forçam a maturação do

milho, produzindo uma espiga de tamanho reduzido e com menor peso de grãos; com esse quadro, a produtividade pode chegar a 95 sacas por hectare, muito menos que a estimativa de 165 sacas.

Na região de Passo Fundo onde há 8,2% da área do Estado com a cultura, as lavouras estão principalmente em floração e enchimento de grãos. Produtores solicitam verificação para cobertura de seguro.

Na região de Erechim, com 5,7% da área do Estado, o principal estágio em que a cultura se encontra é enchimento de grãos, em 70% da área implantada; 10% da área foi colhida, com redução na produtividade. As chuvas que ocorreram na semana que passou amenizaram o déficit e as perdas.

No Vale do Taquari, o milho é cultivado tanto para produção de grãos como para silagem. Dos 90 mil hectares previstos, 60% se destinam à silagem e 40% para produção de grãos. Nesta safra, no entanto, em função dos prejuízos causados pela falta de chuvas, tem ocorrido o corte para silagem de lavouras de milho, inicialmente destinadas à produção de grãos. As perdas variam conforme a época do plantio. Das lavouras plantadas no cedo, que representam 30% do total, a maior parte foi destinada para silagem. Estas foram afetadas pelo excesso de chuvas ocorridas durante a germinação e o início do desenvolvimento vegetativo, principalmente em outubro, onde ocorreram mais que 400 mm de chuvas. As lavouras ficaram com estande de plantas desuniforme e população abaixo da recomendada. O milho conseguiu florescer e encher o grão, porém teve perdas em termos de volume e qualidade. Nas lavouras plantadas em outubro, o milho floresceu em plena estiagem, dificultando a maior parte da fecundação da espiga. Metade das lavouras foram plantadas em novembro e dezembro, e se encontram em desenvolvimento vegetativo e pré-floração, e apesar da estiagem ter comprometido o seu desenvolvimento, não há condições de contabilizar perdas. A estiagem ocorrida nas últimas semanas fez a planta do milho praticamente secar, impulsionando o agricultor a fazer a ensilagem precocemente, com consequente perda de produtividade de massa verde e de qualidade.

Na região de Bagé, as lavouras seguem em desenvolvimento retardado, e, com a retomada da umidade no solo, esse quadro melhorou e produtores realizam tratamentos culturais, como aplicação de herbicidas e de ureia e controle de lagartas.

Na região de Pelotas, onde estão implantados 7% das lavouras de milho do Estado, a maior parte delas estão em desenvolvimento vegetativo. Ocorreram chuvas esparsas na região toda, com distribuição muito irregular. Nos locais com maiores volumes, houve melhoria na umidade do solo, permitindo a recuperação das plantas e possibilitando alguma produção de grãos ou massa verde para silagem. As lavouras mais adiantadas são mais prejudicadas pela estiagem.

Na região de Santa Maria, a maior parte das lavouras está em enchimento de grão. Após as chuvas do final da semana passada, a semeadura foi retomada. Como boa parte das lavouras são destinadas à produção de silagem, há preocupação com relação à reserva de alimentos aos rebanhos para o período outono-inverno.

Na região de Porto Alegre, a cultura corresponde a 4,4% da área do Estado. As chuvas da última semana foram determinantes para retardar e atenuar os efeitos da estiagem no milho, que se encontra na maior parte no estágio de desenvolvimento vegetativo. As lavouras em floração e enchimento de grãos foram bastante prejudicadas no seu desenvolvimento devido à estiagem. Algumas áreas inicialmente implantadas para produção de grãos estão sendo direcionadas à produção de silagem a fim de reduzir perdas. Algumas lavouras estão sendo utilizadas para pastejo animal, tendo em vista o comprometimento de sua produção e da carência de pastagens para os animais.

Milho silagem

Na região de Erechim, as lavouras de milho destinadas à produção de silagem estão 70% colhidas. A qualidade da produção está baixa, pois a formação normal de grãos está prejudicada.

Na região de Caxias do Sul, a cultura tem sentido a deficiência hídrica. Nas lavouras destinadas à ensilagem, há perdas no potencial produtivo. Destaca-se a baixa qualidade alimentar dessa silagem, pela baixíssima presença de grãos.

Na região de Soledade, as lavouras de milho plantadas no cedo estão sendo ensiladas, com perda de produção e qualidade. As semeadas em restevas de áreas colhidas de milho para silagem apresentam falhas na germinação e emergência devido ao solo seco. Lavouras intermediárias em fase de formação do grão estão sendo ensiladas de forma antecipada a fim de aproveitar o volumoso, porém a qualidade está comprometida. Lavouras mais tardias em estágio vegetativo estão com crescimento e desenvolvimento atrasados em função da estiagem.

O milho silagem e conseqüentemente o leite tem perdas espalhadas em todo e Estado. No leite, as maiores perdas em volume produzido são nas regiões de Ijuí, Lajeado e Passo Fundo. Em geral no Estado, as perdas ultrapassam os 33 milhões de litros. No milho silagem as perdas concentram-se nas regiões de Santa Maria, Ijuí e Porto Alegre.

Arroz

O plantio de arroz no estado do Rio Grande do Sul foi encerrado no dia 15/01/2019, conforme os dados levantados nos 38 Núcleos de Assistência Técnica e Extensão do Irga, localizados nas 5 regiões produtoras do grão. Plantamos nesta safra 19/20 **939.935 ha**.

Acreditamos que o volume de arroz colhido não sofrerá grande variação em virtude da semeadura de 64,4% da área ter sido semeada dentro da época ideal, até 15/11/2019, apesar da redução de área. Em função das altas temperaturas registradas no estado na semana entre 25/12/2019 e 15/01/2020, pode haver interferência quanto a

produtividade, já que 59% das áreas estão em estágio reprodutivo com temperaturas acima dos 34°C.

Na região Central, registram-se perdas significativas em alguns municípios, primeiras pelo atraso no plantio por causa das cheias causadas no mês de outubro/2019, resultando em perdas de produtividade, e, num segundo momento, a estiagem seguiu assolando os orizicultores, já que muitas áreas tiveram que “banhar” o arroz para favorecer a germinação, o que resulta um estande com déficit de plantas e difícil controle de invasoras, assim como a redução abrupta dos níveis nos rios e barragens da região, que também resultam em perdas de produtividade, já que a cultura do arroz necessita ser inundada durante seu cultivo. Foi realizada uma reunião na cidade de cachoeira do sul na sede da prefeitura com as entidades competentes para decretar estado de emergência no município.

De maneira geral, região central, o primeiro problema ocorrido foi a desuniformidade ou a não emergência das lavouras de arroz e soja, principalmente pelo atraso de semeadura, o que provocou a ressemeadura dessas áreas, acarretando gastos extras com insumos para a replantação da cultura, além disso, a semeadura fora do período recomendado tem influência negativa na produtividade.

Devido às altas temperaturas tem se perdido muita água por evaporação nos mananciais de água, e também por evapotranspiração das culturas, necessitando assim uma maior utilização de água e também o aumento do consumo energético para conduzir essa água até a lavoura, levando assim o esgotamento dessas fontes o que têm ocorrido com os pequenos rios, arroios e açudes, e o aumento dos gastos para o enchimento da lavoura. Se essa situação de estiagem se mantiver, deve afetar mais ainda as produtividades, já que não haverá aporte suficiente de água para completar o ciclo da cultura. Houve arroios e barragens abaixo da capacidade da irrigação, impossibilitando o uso da água nas lavouras. Com as chuvas do final de semana, que variaram de 40 a 160 mm, a situação foi estabilizada, porém sem condições de reverter às perdas já consolidadas.

Nas outras regiões, a estiagem também preocupa em função do nível dos reservatórios e bacias de captação de água para o cultivo, porém os técnicos estão levantando os problemas mais pontuais para podermos identificar e quantificar possíveis perdas na orizicultura em função de estiagem. Em nível de Estado não teremos grandes alterações em VOLUME, mas sim em REDUÇÃO de área, pois temos 55% de área semeada até 30 de outubro dentro da melhor época recomendada, incrementando e não deixando a média cair em relação às outras regiões que tiveram atrasos, ou seja, manteremos inicialmente a previsão de média de 7300 a 7500 kg/ha. O que irá mexer em relação a volume de arroz produzido, é a redução de área, não tendo relação com atrasos de plantio ou seca, até 15 de outubro a evolução foi gigantesca, levando em consideração a evolução de plantio das regiões Fronteira Oeste (FO), Campanha (CA) e Planície Costeira Interna (PCI) que foram excelentes, assegurando a produtividade no geral.

Feijão 1ª safra

Na região de Ijuí, a cultura está nas fases de maturação (12%) e colheita (88%). A colheita segue avançando rapidamente em virtude das condições de tempo estável e com pouca chuva, favoráveis à secagem dos grãos na lavoura. Os grãos colhidos têm

apresentado boa qualidade. A produtividade nas lavouras tardias tem sido menor devido à falta de água para o desenvolvimento das plantas.

Na região de Santa Rosa, 85% da área está colhida, com produtividades de 1.200 quilos por hectare. A maioria dos produtores está aguardando o plantio da segunda safra (safrinha) para o final de janeiro, de modo que as fases de floração e enchimento de grãos ocorram em março, quando as temperaturas tendem a estar amenas.

Na região de Frederico Westphalen, 8% das lavouras da primeira safra de feijão estão na fase de enchimento de grãos e 92% já foram colhidas. As lavouras colhidas apresentaram grãos de boa qualidade e produtividade média de 1.800 quilos por hectare.

Na região de Pelotas, 5% das lavouras estão na fase de floração, 15% em enchimento de grãos, 20% em maturação e 50% já foram colhidas. A cultura vem sofrendo com a ocorrência de tempo seco e com as temperaturas em janeiro, provocando a queda das vagens e a redução do número de grãos por vagem e do peso dos grãos, acarretando em diminuição da produtividade e da produção.

Na região de Soledade, a cultura do feijão se apresenta nos estágios de desenvolvimento vegetativo (1%), floração (5%), enchimento de grãos (29%), maturação (10%) e colheita (55%). O tempo seco e as temperaturas elevadas têm prejudicado o desenvolvimento natural da cultura, com lavouras apresentando perdas. As chuvas ocorridas na semana favoreceram o retorno da umidade no solo que contribuiu para melhorar o potencial de produção.

Na região de Santa Maria, 30% das lavouras estão na fase de enchimento de grãos (formação de vagens), 30% em maturação e 40% já foram colhidas. As condições do tempo na região se refletem em perdas nas lavouras da primeira safra. O plantio do feijão segunda safra iniciou após as chuvas da semana passada. A intenção de plantio é de 1.053 hectares e poderá se alterar em função da falta de precipitações.

Na região de Porto Alegre, 5% das lavouras estão na fase de floração, 15% em enchimento de grãos, 20% em maturação e 60% estão colhidas. Na região litorânea, a colheita está mais adiantada. Na região Centro-Sul, as lavouras plantadas em setembro e outubro tiveram boa produtividade, porém em alguns municípios a estiagem e as altas temperaturas durante os estágios de floração e enchimento de grãos ocasionaram queda de vagens e deformidades nos grãos, deixando-os fora do padrão e gerando perdas.

Na região de Erechim, 20% das lavouras estão na fase de maturação e 80% já foram colhidas. Em Carlos Gomes, a produtividade média chegou a 2.600 quilos por hectare.

Tabaco

Na região de Soledade, no Baixo Vale do Rio Pardo é intensa a operação de colheita do tabaco; estima-se em 80 % a área colhida em relação a cultivada. De maneira geral a altura das plantas e a qualidade das folhas de tabaco estão um pouco prejudicadas devido ao excesso de chuva no início do ciclo da cultura e do período seco e quente nesta época. Há casos pontuais de perdas elevadas de folhas em peso e qualidade.

Na região de Pelotas, com área de cultivo de 27.258 hectares, segue as atividades de colheita e secagem das folhas nas estufas. O desenvolvimento das folhas foi bastante comprometido devido ao clima quente e seco, tanto em número de folhas por planta como em tamanho final antes da colheita. Áreas não irrigadas sentem os efeitos da estiagem comprometendo enormemente as produtividades e produção, além da qualidade do tabaco colhido, dificultando estabelecer os melhores manejos das estufas na secagem, acarretando tabaco seco de qualidades inferiores e menores preços em consequência.

Na região de Porto Alegre, após a volta das chuvas algumas lavouras que foram cultivadas no tarde (mês de outubro) voltaram a reagir melhor. No município de Chувиска, em algumas localidades foi registrada a ocorrência de granizo com as chuvas de sexta-feira (10/01), prejudicando ainda mais a qualidade das folhas.

HORTIGRANJEIROS

OLERÍCOLAS

Na região de Soledade, a ocorrência de chuva significativa na semana começa a amenizar os problemas da estiagem de dezembro e janeiro. As perdas na olericultura da região são maiores nos cultivos a campo, sem irrigação, decorrentes não somente da falta de chuvas, mas também das altas temperaturas que causaram abortamento de flores e frutos e elevados índices de evapotranspiração. A região do Baixo Vale do Rio Pardo tem sido a mais prejudicada; em plantações de abóboras e morangas. Na cultura da melancia, com área em torno de 2.500 hectares em Encruzilhada do Sul e Rio Pardo, há uma perda de produção e problemas de comercialização, em função do tamanho pequeno dos frutos. Embora a ocorrência do período de estiagem, não há restrição no abastecimento da região. Com o retorno das chuvas os olericultores voltam a fazer o preparo do solo para novos plantios.

Na região de Santa Maria, a produção vem sendo comprometida entre os olericultores que não contam com sistema de sombreamento e com água suficiente; os reservatórios de água recuperaram parte de seu volume, em função das precipitações ocorridas na última semana, melhorando a situação para os olericultores. Os prejuízos não são maiores porque nesta época do ano, de dezembro a fevereiro, os agricultores reduzem os cultivos em função da queda na demanda.

Na região de Porto Alegre, o cultivo de olerícolas enfrenta dificuldades na produção de folhosas, devido ao calor intenso, à radiação solar e à insuficiência de chuvas, resultando em um produto de baixa qualidade, com folhas queimadas. Os reservatórios já estão no limite. O cultivo de tomate também tem enfrentado dificuldades com a falta de chuva e calor excessivo, principalmente quando as temperaturas são mais baixas à noite, aumentando o índice de doenças. Com relação à produção de mudas de hortaliças, os viveiros ainda não enfrentam escassez de água para irrigação, porém a sementeira foi reduzida em face da estiagem que atinge os clientes. No Litoral, o milho destinado para milho verde sofre com a estiagem, produzindo espigas de pequeno tamanho, malformadas e mal granadas, impróprias para venda. Estas perdas se mostram pontuais, devido ao plantio escalonado utilizado pelos produtores.

Na região de Santa Rosa, na área de 347,51 hectares de olerícolas, a produção encontra-se em situação de normalidade nos sistemas protegidos e com redução do volume de produção e da qualidade nos sistemas abertos, devido ao excesso de calor. As folhosas, como a alface e a rúcula, estão em produção somente nas hortas com irrigação e com telas de sombreamento. Os produtores estão diminuindo o plantio a campo devido às perdas de janeiro e fevereiro, com o sol e as altas temperaturas.

Na região de Ijuí, as precipitações ocorridas na semana proporcionaram a melhoria das condições para o manejo das olerícolas. A produção de folhosas nas áreas abertas é prejudicada pela alta insolação, que obriga os agricultores a fazerem proteção dos cultivos. De forma geral, a oferta continua de forma regular, com algumas espécies produzidas em volumes abaixo da demanda da região, especialmente o tomate.

Na região de Frederico Westphalen, a colheita foi iniciada em dezembro em algumas áreas de plantio de tomate, cultivadas principalmente em ambiente protegido, e a produtividade obtida está muito boa, de 40 a 50 toneladas por hectare.

Na região de Passo Fundo, as atividades hortícolas têm exigido maior atenção entre os produtores que cultivam sistemas a céu aberto, em virtude das altas temperaturas e da redução das precipitações. Nos sistemas protegidos, os produtores mantêm o manejo da água, a fertirrigação e o controle das temperaturas.

Cebola

No litoral, onde se concentra a maior área de cebola, o clima prejudicou a produção durante todo o ciclo da cultura; as chuvas da primavera afetaram o desenvolvimento vegetativo das variedades precoces, que tiveram formação de bulbos de baixa qualidade de casca e sem condições de armazenamento devido a doenças. Já a falta de chuvas no final de novembro e durante dezembro afetou a formação dos bulbos das variedades de ciclo médio e tardio, deixando-os com tamanho não adequado e de menor valor comercial, afetando a produtividade.

FRUTÍCOLAS

Na região de Santa Rosa, a área ocupada com a fruticultura é de 537 hectares. Nas culturas do melão e da melancia, a falta de chuvas e o elevado calor das últimas semanas têm provocado queima de folhas e frutos. Os citricultores esperam as chuvas para o manejo fitossanitário do pomar. Os produtores colhem as uvas Francesa, Niágara rosada e Niágara branca, com a baixa umidade favorecendo o aumento da concentração de açúcar e diminuindo a incidência de doenças fúngicas; a colheita já está chegando ao final e abastece os comércios locais.

Na região de Santa Maria, a estiagem afetou o crescimento dos frutos das diversas espécies. Apesar da melhora na umidade do solo ocorrida na última semana, a fruticultura já apresenta perdas; nas videiras devido à desidratação das bagas; na nogueira Pecã, devido a problemas de polinização.

Pêssego

Na região de Caxias do Sul, estão em plena colheita as variedades mais tardias da cultura do pêssego. Os frutos apresentam ótima coloração e sabor, porém, com o calibre um pouco abaixo do esperado, mesmo em pomares com irrigação. As plantas apresentam vigor, e a sanidade das frutas é excelente em relação à podridão parda, doença desfavorecida pela ausência de umidade. Por outro lado, o clima seco e as altas temperaturas favorecem o ataque da mosca-das-frutas, principal praga da cultura.

Na região de Pelotas, a colheita do pêssego foi praticamente encerrada, totalizando 99% da área de 5.311 hectares, cultivada por 1.041 produtores/famílias na região. Foi finalizada a colheita da produção para a indústria de conservas e permanece uma pequena parcela destinada ao mercado *in natura*. Há queda na produção total da região devido à falta de precipitações nas últimas semanas, que afetou o crescimento dos frutos e produziu pêssegos classificados com o tipo II, de menor valor comercial.

Na região de Soledade, estão em colheita variedades intermediárias e semitardias. A qualidade do produto é boa em função das condições climáticas; porém a colheita está sendo antecipada e há redução do tamanho dos frutos em alguns pomares, devido ao déficit hídrico na fase final de formação do fruto.

Videira

Na região de Porto Alegre, o retorno da chuva na última semana foi fundamental para reduzir as perdas de produtividade da cultura. As variedades americanas foram as mais prejudicadas pela estiagem e altas temperaturas de dezembro, ocasionando murcha e queda de grãos. O momento é de maturação e início de colheita. Há redução na estimativa de produção inicial no Vale do Paranhana, passando de 12 mil quilos por hectare para dez mil quilos por hectare.

Na região de Soledade, a volta das chuvas favorece as variedades de uvas (viníferas) em final da fase de formação da baga; no entanto, a maturação dessas

variedades será antecipada. As uvas americanas de mesa e indústria (Bordô, Concord e Niágara) encontram-se em maturação no Vale do Rio Pardo e em início de maturação no Alto da Serra do Botucaraí. Em função da estiagem, estima-se que pode haver diminuição na produtividade, no entanto, persistindo a condição de tempo seco, a qualidade da uva será superior e compensará parte das perdas.

Na região de Erechim, há expectativa de perdas de produtividade na área de 560 hectares de plantios comerciais na região; em compensação a qualidade da uva colhida está melhor do que em anos anteriores.

Na região de Passo Fundo, continua a colheita da variedade Niágara em alguns municípios a Nordeste da região. As demais variedades de uva encontram-se na fase final de maturação do fruto; os produtores realizam monitoramento de pragas, tratamentos de controle de invasoras e os preventivos das doenças fúngicas, típicas de pré-colheita.

Na região de Ijuí, as uvas estão na fase de colheita, com os frutos apresentando boa qualidade e sabor.

Citros

Na região de Lajeado, os pomares de bergamoteiras e laranjeiras da região do Vale do Caí, principal produtora de citros do Rio Grande do Sul, encontram-se na entressafra. As frutas estão em rápido crescimento, e o desenvolvimento das frutas exige fornecimento constante de água para a planta nessa fase. O período de estiagem é extremamente prejudicial para o desenvolvimento das frutas cítricas; as folhas e os frutos podem cair e até mesmo a planta pode secar. Em Bom Princípio, a citricultura está sendo muito atingida pela estiagem que se estabeleceu desde dezembro. A lima ácida Tahiti (o conhecido limãozinho verde) está em situação crítica; vários produtores procuraram a Emater para relatar a morte de plantas no pomar, desde plantas jovens até outras plantas com mais de dez anos. Além da mortalidade de plantas causada pela estiagem, os frutos estão pequenos, secos e sem suco. Em Montenegro, onde há a maior produção de bergamotas do Estado, apenas cerca de cinco por cento dos agricultores iniciaram o raleio das bergamoteiras devido à estiagem; os que o fazem, colocam a fruta no chão, pois ainda não tem calibre para a venda para a indústria que fabrica o óleo essencial da bergamotinha verde. Além disso, a adubação não pode ser realizada nos meses finais de 2019, devido à falta de água. Esse estresse e a falta de manejo poderão acarretar em perda de produção e em frutos de menor qualidade.

Na região de Soledade, a cultura encontra-se na fase de formação de frutos. De maneira geral, os pomares se encontram com boa sanidade. Houve atraso no crescimento e desenvolvimento dos frutos devido ao baixo volume de chuva.

Banana

Na região de Porto Alegre, a cultura da banana não sofreu perdas com a estiagem no Litoral Norte. Os bananais estão em produção, com produtos de boa qualidade no ponto de colheita.

CRIAÇÕES

PASTAGENS

As chuvas ocorridas durante a semana, mesmo que com intensidade e distribuição desuniformes nas diversas regiões do Estado, contribuiram para o rebrote e a retomada do crescimento das pastagens nativas e cultivadas.

Alguns produtores aproveitaram a maior umidade do solo para fazer adubação nitrogenada nas pastagens cultivadas de verão.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Os bovinos de corte apresentam bom estado e, em função da retomada do crescimento das pastagens na semana, começam a apresentar maior ganho de peso.

BOVINOCULTURA DE LEITE

A queda da oferta de massa verde das pastagens o recente período de estiagem ocasionou queda de produção leiteira na maior parte do Estado.

Com a melhoria da oferta de pastagens propiciada pelas chuvas da semana, a produção começa a aumentar novamente. Muitos produtores mantiveram os níveis de produção recorrendo à suplementação alimentar, porém com custos mais elevados.

Outro fator que contribui para a diminuição da produção é o desconforto térmico devido às altas temperaturas. Para amenizá-lo, os criadores recorrem ao manejo das vacas para o pastoreio preferencialmente nas primeiras horas da manhã e à noite, à disponibilização de água à vontade e à utilização de áreas sombreadas.

A estiagem ocasionou prejuízos em áreas de milho para silagem, comprometendo a produtividade e a qualidade do produto em praticamente todas as regiões do estado, exceto **Na região de Santa Rosa, onde** a ensilagem está apresentando boa produtividade, não sendo registradas perdas significativas.

RELAÇÃO DE MUNICÍPIOS QUE DECRETARAM ESTADO DE EMERGÊNCIA NO RS**ATUALIZAÇÃO: 16/JANEIRO/2020**

Nº	MUNICÍPIO	PERDAS
1	AGUDO	Arroz 2,5% Feijão 1ª Safra 70% Milho 70% Milho Silagem 80% Soja 25% Tabaco 30% Leite 15%
2	AMARAL FERRADOR	Culturas de subsistência 50% Feijão 1ª Safra 80% Milho 75% Soja 20% Tabaco 50%
3	ARROIO DO MEIO	Milho 50% Milho Silagem 50% Soja 30% Leite 20%
4	BARÃO DO TRIUNFO	Feijão 1ª Safra 50% Hortaliças 25% Mandioca 25% Melancia 25% Milho 60% Soja 25% Tabaco 40%
5	BOQUEIRÃO DO LEÃO	Feijão 1ª Safra 60% Hortaliças 70% Milho 80% Soja 80% Tabaco 32% Leite 40% Pecuária de corte 17%
6	CAMAQUÃ	Feijão 1ª Safra 80% Milho 40% Tabaco 40%
7	CACHOEIRA DO SUL	Arroz 16% Milho 65% Soja 22,5%
8	CANGUÇU	Feijão 1ª Safra 30% Milho 8% Tabaco 5% Leite 25%

Nº	MUNICÍPIO	PERDAS
9	CERRO BRANCO	Arroz 20% Feijão 1ª Safra 20% Milho 40% Soja 20% Tabaco 50% Leite 20% Pecuária de corte 20%
10	CERRO GRANDE DO SUL	Feijão 1ª Safra 60% Milho 60% Tabaco 50%
11	CHUVISCA	Feijão 1ª Safra 45% Milho 50% Olerícolas 70% Tabaco 30% Outras culturas temporárias: batata-doce 40%; repolho 30%;
12	CRISTAL	Feijão 1ª Safra 60% Melancia 50% Milho 60% Soja 25% Tabaco 35% Leite 30%
13	DOM FELICIANO	Batata-doce 20% Feijão 1ª Safra 70% Melancia 35% Milho 30% Soja 35% Tabaco 35% Uva 45% Leite 25% Mel 50% Ovinos 30% Pecuária de corte 25% Peixes 10%
14	ENCRUZILHADA DO SUL	Arroz 20% Feijão 1ª Safra 80% Melancia 30% Milho 80% Soja 35% Tabaco 30% Leite 30% Pecuária de corte 18%
15	GRAMADO XAVIER	Feijão 1ª Safra 50% Hortaliças 60% Tabaco 35% Milho 60% Soja 25%

Nº	MUNICÍPIO	PERDAS
16	HERVEIRAS	Milho 40% Soja 35% Tabaco 30% Leite 30% Pecuária de corte 25% Suínos 10%
17	LAGOÃO	Feijão 1ª Safra 45% Milho 45% Milho Silagem 40% Soja 30% Tabaco 45% Leite 10%
18	MATO LEITÃO	Milho 45% Soja 50% Tabaco 15% Leite 30% Pastagem 50% Pecuária de corte 40%
19	MARIANA PIMENTEL	Batata-doce 30% Milho 70% Tabaco 40%
20	PANTANO GRANDE	Arroz 20% Feijão 1ª Safra 80% Milho 80% Olerícolas 70% Frutícolas 60% Soja 45% Leite 40%
21	PASSO DO SOBRADO	Arroz % Feijão 1ª Safra % Hortaliças 50% Milho 47% Milho Silagem % Soja 20% Tabaco 20% Leite 35% Pecuária de corte 19%
22	PONTE PRETA	Milho 35% Soja 25% Leite 20%
23	PROGRESSO	Tabaco 25% Milho 25% Milho Silagem 25% Leite 20%
24	SANTA CRUZ DO SUL	Arroz 30% Feijão 1ª Safra 40% Fruticultura 25% Olerícolas 40% Tabaco 25% Milho 35% Soja 35% Leite 20% Pecuária de corte 15%

25	RIO PARDO	Arroz 15% Melancia 50% Milho 50% Milho Silagem 90% Olerícolas 50% Soja 40% Leite 35% Pecuária de corte 35%
26	SÃO GABRIEL	Olerícolas 50% Frutas 20% Melancia 20% Milho 70% Milho Silagem 40% Soja 20% Leite 20% Pecuária de corte 7%
27	SERTÃO SANTANA	Batata-doce 10% Feijão 1ª Safra 75% Tabaco 35% Milho 65% Soja 30% Uva 20%
28	SINIMBU	Feijão 1ª Safra 70% Olerícolas 70% Tabaco 25% Milho 70% Milho Silagem 70% Soja 25% Leite 30%
29	SOBRADINHO	Feijão 1ª Safra 37% Hortigranjeiros 50% Milho 66% Milho Silagem 51% Soja 33% Tabaco 40% Uva 20% Leite 17% Pecuária de corte 25% Piscicultura 10%
30	VENÂNCIO AIRES	Feijão 1ª Safra 35% Fruticultura 15% Moranga 50% Melancia 50% Milho 34% Milho Silagem 26% Olerícolas 36% Tabaco 15% Leite 16% Pecuária de corte 16%
31	VALE DO SOL	Feijão 1ª Safra 70% Hortigranjeiros 20% Milho 70% Tabaco 25% Leite 30%
32	VALE VERDE	Milho 30% Soja 20% Tabaco 10% Leite 30% Pecuária de corte 20%

Fonte: Laudos municipais

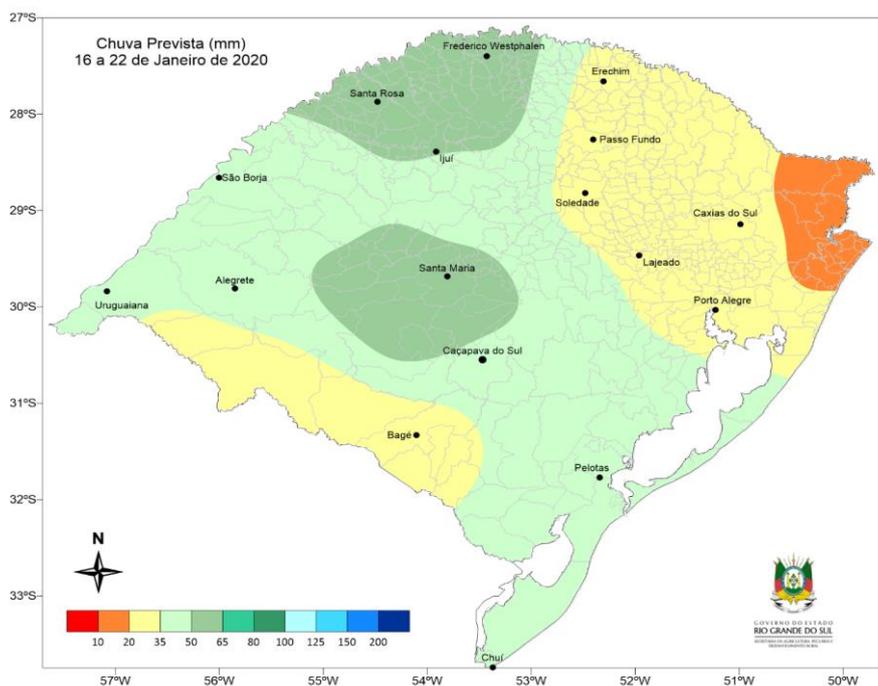
Os municípios que não constam na tabela ainda possuem seus laudos em avaliação.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (16 A 19 DE JANEIRO DE 2020)

Na quinta-feira (16), a nebulosidade associada a frente fria ainda vai provocar chuva em grande parte do Estado, com possibilidade de temporais isolados, principalmente no Norte. Na sexta-feira (17) e no sábado (18), a presença de ar seco afastará a nebulosidade e manterá o tempo firme, com temperaturas amenas na maioria das regiões. No domingo (19), o ingresso de ar quente e úmido favorecerá a elevação das temperaturas.

TENDÊNCIA (20 A 22 DE JANEIRO DE 2020)

Entre a segunda (20) e a terça-feira (21), o tempo permanecerá firme, com calor e aumento da nebulosidade. Na quarta-feira (22), a propagação de uma área de baixa pressão provocará chuva em todas as regiões, com possibilidade de temporais isolados. A chuva esperada para o período deverá oscilar entre 20 e 35 mm em grande parte do território gaúcho, e somente nos Campos de Cima da Serra e no Litoral Norte, os volumes deverão ser inferiores a 20 mm. Nas Missões, Alto vale do Uruguai, Vale do Taquari e na Zona Sul os valores deverão variar entre 35 e 50 mm, e poderão alcançar 70 mm em alguns municípios.



TENDÊNCIA (23 A 31 DE JANEIRO DE 2020)

No restante de janeiro o padrão anterior deverá permanecer, com pelo menos dois episódios de chuva expressiva sobre o Estado.

TENDÊNCIA (FEVEREIRO DE 2020)

A previsão climática indica o retorno das chuvas para todo Estado. Os valores esperados deverão ficar próximos da média histórica na maioria das regiões. Apenas na Campanha, em áreas mais próximas a fronteira com Uruguai espera-se precipitações ligeiramente abaixo do normal.

Luiz Fernando Rodriguez Junior

Secretário Adjunto

Geraldo Sandri

Presidente da Emater/RS – Ascar

Günter Frantz

Presidente do IRGA